



SINTOMA'25

8 A 10 DE MAIO

HOTEL INTERCONTINENTAL | SÃO PAULO

PARCERIA



society of hematologic oncology

APOIO
INSTITUCIONAL



Educação
e Pesquisa

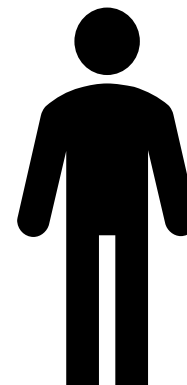
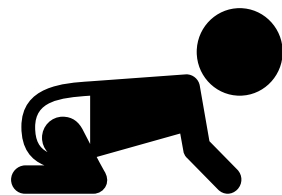


Integração dos cuidados da criança em tratamento onco-hematológico: *como garantir a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar*

Bianca Branco Scavazza

Enfermeira navegadora em oncologia pediátrica no Hospital Israelita Albert Einstein. Especialista em Oncologia e Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente. Mentora em projetos de Prática Baseada em Evidências (PBE)

Conceitos básicos sobre Pediatria



Recém-nascido: 0 a 27 dias

Lactente: 28 dias a dois anos

Infância: de três a 12 anos

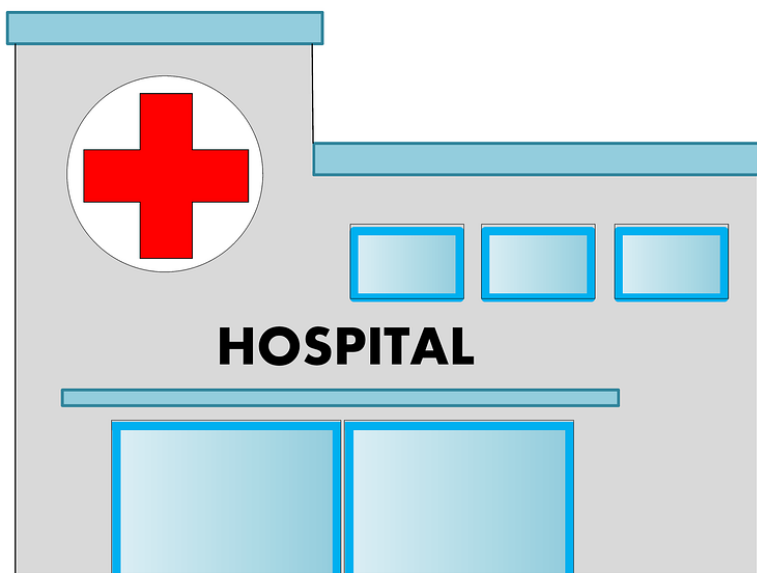
Adolescência: de 13 a 18 anos

A jornada de tratamento em oncologia pediátrica



Família

A transição de cuidados: hospital – residência na perspectiva da família



Ambiente seguro
Especialistas
Cuidados compartilhados



“Novo ambiente”
Cuidado leigo
Cuidados exclusivos

A transição de cuidados: hospital – residência na perspectiva da família

[...]A sensação é como a de alguém que sai da maternidade com um bebezinho pela primeira vez, e aí tudo fica por sua conta, tudo depende de você. A minha sensação foi essa, é como sair da maternidade, porque aí é você quem tem que cuidar[...] (M2)

[...]Foi como levar um bebê para casa. Marinheiro de primeira viagem, tossiu, vomitou, a gente já fica preocupada. É como se ela fosse um neném e você não é mãe antes e não sabe lidar com o neném. (M9)

[...]eu fiquei com muito medo, porque, quando ele estava internado, você abria a porta e tinha uma enfermeira ali para te ajudar no que fosse preciso. Agora em casa, eu sempre morria de medo que ele fizesse algum corte, tivesse sangramento. [...] (M2)

[...] Eu até pensava que aqui no hospital a gente tem uma segurança, porque qualquer coisa é só chamar a enfermeira, e em casa não [pausa]... Então, nos primeiros dias, eu nem dormia, porque toda hora eu ia olhar a (criança) para saber se ela estava com febre [...] (M6)

A transição de cuidados: hospital – residência

Children's Oncology Group (COG): **educação da família e paciente** como tema central para efetividade na transição de cuidados

Educação centrada na família

- Inclua todos os indivíduos;
- Família é parte da equipe de saúde

O diagnóstico é esmagador

- Tempo para processar o diagnóstico;
- Acionar equipe multiprofissional;
- Prioridades de aprendizado;

Qualidade do ensino impacta os desfechos

- Diagnóstico/Tratamento
- Enfrentamento psicossocial;
- Cuidados com a criança;

Educação ocorre em todo o *continuum* de cuidados

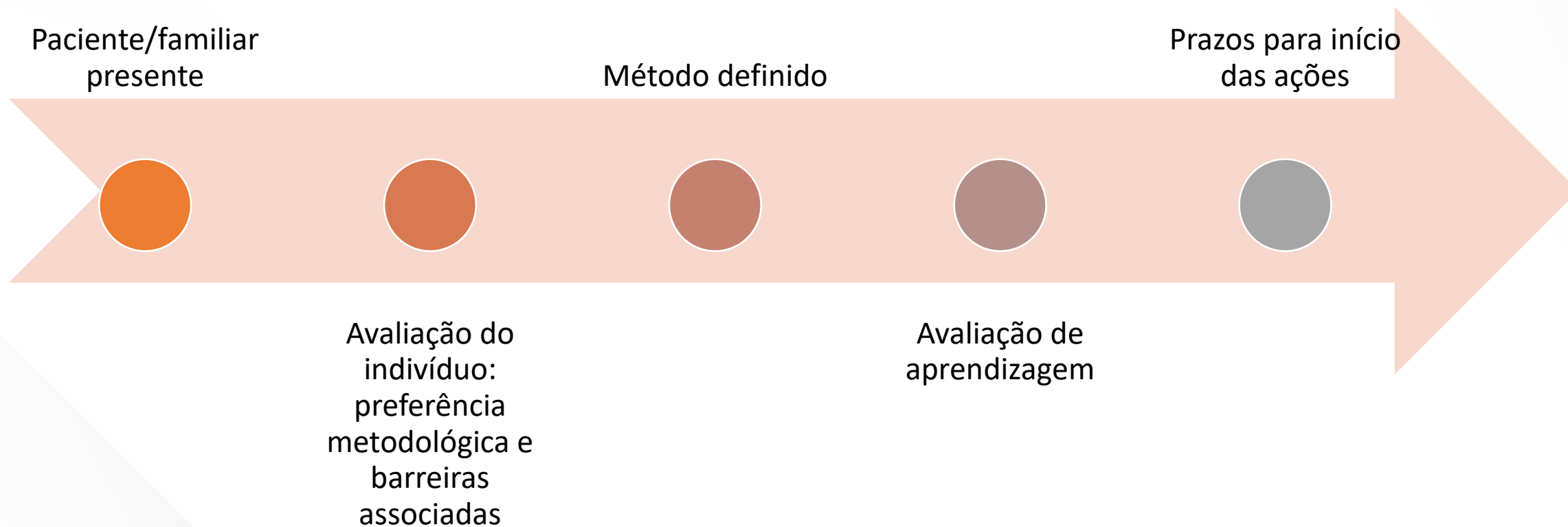
- Orientações iniciais;
- Continuidade do cuidado;
- Planejamento de alta;
- Transições de cuidados;

Ambiente favorável ao aprendizado

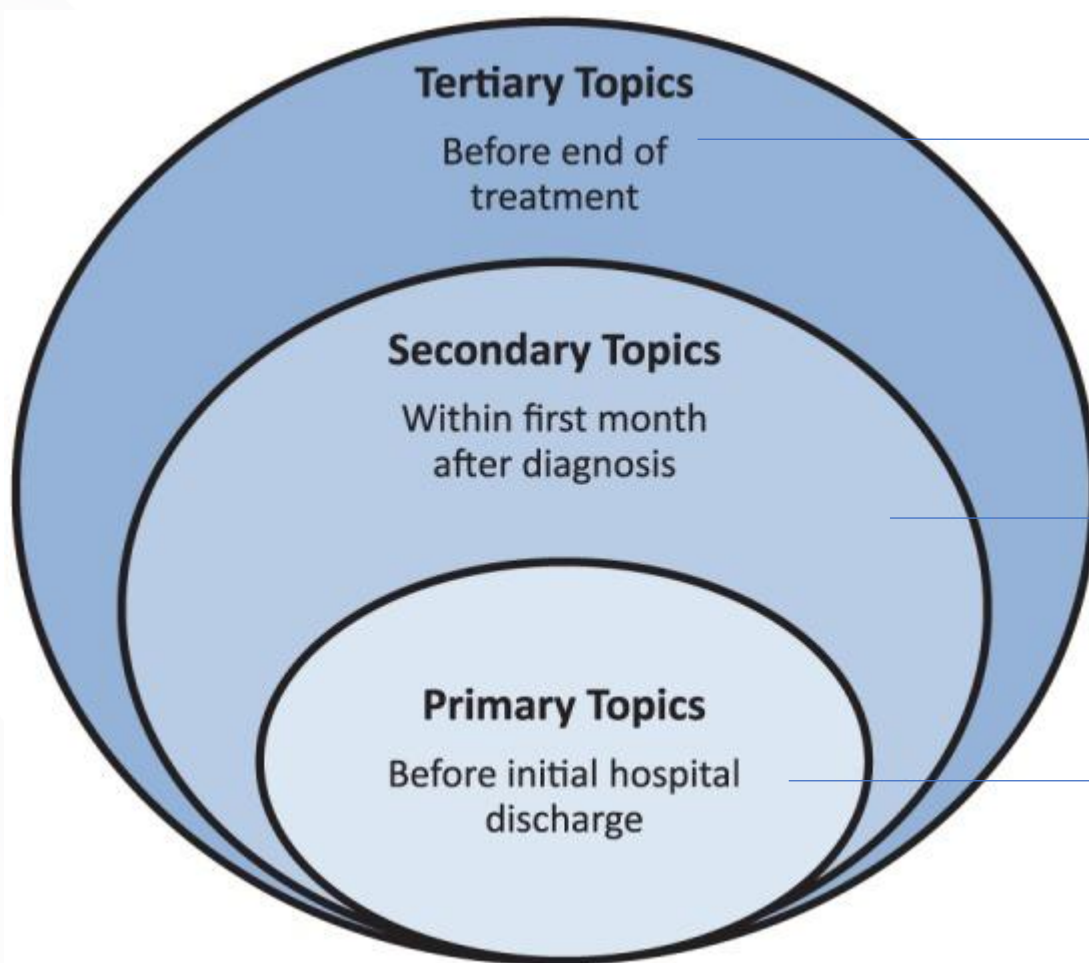
- Reduzir distrações;
- Culturalmente sensível;
- Antecipar necessidades;
- Ambiente acolhedor às dúvidas e necessidades da família/paciente

A transição de cuidados: hospital – residência

O processo educacional deve ser contínuo e individualizado:



A transição de cuidados: hospital – residência



Reinserção social
Survivorship
Toxicidade tardia
Comportamento sexual e reprodutivo

Vacinação
Comportamento
Estilo de vida
Toxicidades relacionadas ao tratamento: ex. financeiro

O que é câncer?
Quimioterapia?
Setores de emergência e ambulatorial
Efeitos do tratamento
Nutrição
Prevenção de infecção
Cuidados com cateter

Como garantir a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar?

Educação forte e contínua

Envolvimento da equipe multiprofissional

Família e paciente no centro do cuidado

Desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes na família/paciente

Acompanhamento contínuo nas transições



Como garantir a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar?

Acompanhamento
contínuo nas transições

Ferramentas para “passagem de
plantão”/continuidade do cuidado
entre áreas

Comunicação assertiva entre os
membros da equipe

Materiais para consulta na residência

Navegação de pacientes



Obrigada!

Bianca Branco Scavazza

bianca.scavazza@einstein.br